

A China, por sua vez, deverá consolidar sua posição de primeiro importador mundial de oleaginosas, o que significa expansão sensível do mercado global do produto. Os países da OCDE não deverão ganhar terreno como fornecedores, porque a extensão do mercado será ocupada justamente por exportações do Brasil e da Argentina.

Os dois países do Mercosul aumentarão suas exportações de oleaginosas, porque suas indústrias esmagadoras – o segmento é dominado por multinacionais – não conseguem acompanhar a expansão da produção doméstica. A superfície destinada à cultura da soja deve crescer 1,2% por ano nos países que não fazem parte da OCDE e seguir relativamente estável no restante dos países.

Com relação à carne bovina, o Brasil vai consolidar sua liderança nas exportações. Os embarques do País continuarão no mesmo ritmo e chegarão a 1,6 milhão de toneladas em 2014, enquanto a concorrente Austrália, por exemplo, deverá assistir a um tombo de 1,3 milhão para 1 milhão de toneladas em dez anos. A explicação da FAO é que os australianos estão perdendo competitividade em relação ao Brasil. A União Europeia manterá sua condição de importador líquido. EUA e Canadá vão demorar a retomar fatias de mercado perdidas com a doença da "vaca louca".

Os países do Mercosul ocuparão um lugar cada vez maior na exportação de

carne bovina, impulsionados pelo Brasil. Os volumes suplementares de carne suína para abastecer o mercado mundial também deverão sair do Brasil. Além disso, o País conservará a ponta na exportação de carne de frango. Seus embarques podem passar de 2,5 milhões de toneladas em 2004 para 2,996 milhões em 2014. Já as vendas americanas pulariam de 2,4 milhões para 2,8 milhões.

O fluxo de comércio Sul-Sul domina os mercados de açúcar, arroz e óleos vegetais, e o Brasil, mais uma vez, tem destaque. O País deverá continuar como primeiro exportador mundial de açúcar. As vendas do produto não refinado e branco podem crescer perto de 44% nos próximos dez anos. As exportações brasileiras de açúcar bruto passariam de 10,8 milhões de toneladas em 2004 para 15,5 milhões em 2015, enquanto as exportações de açúcar branco dobrariam para 7,3 milhões de toneladas. Neste caso, a Rússia deve continuar como maior importador.

No caso do arroz, os Estados Unidos vão ter exportações em alta principalmente para a UE. As projeções para óleos vegetais indicam que Brasil e Argentina, embora aumentando as exportações, continuarão tendo fatia relativamente modesta em relação às exportações de produtores de óleo de palma, como Indonésia e Malásia. ■

## Recorde histórico no primeiro semestre

A receita cambial obtida com as exportações de produtos agrícolas de janeiro a junho deste ano somou US\$20,2 bilhões, recorde histórico para o primeiro semestre do ano e 9% superior à obtida em igual período de 2004. Nos seis meses do ano, as importações do setor cresceram 2,9%, totalizando US\$ 2,481 bilhões. Como consequência, o superávit é de US\$ 17,7 bilhões, superior em 10% ao resultado de igual período de 2004.

O destaque é o aumento de 31,5% na receita com exportação de carnes, de 73% na venda de açúcar e álcool, de 62,6% de café, de 28,8% de fumo e tabaco, 13,9% nas exportações de frutas e hortaliças e de 19,2% na receita com vendas de leite, laticínios e ovos. De modo geral, a área de grãos sofreu com a baixa das cotações no mercado internacional.

A queda das exportações resultou principalmente da variação negativa das vendas do complexo da soja. A distribuição do fluxo de exportação de soja no ano passado, caracterizado por maior concentração em junho, em comparação com anos anteriores, influenciou o resultado.

As exportações do complexo da soja no primeiro semestre de 2005 somaram 18,9 milhões de toneladas, mesmo volume embarcado nos seis meses do ano passado. A receita obtida com essas vendas, no entanto, caiu de US\$ 5,460 bilhões no pri-

## Apoio aos agricultores na China

A China está elevando o volume de subsídios concedidos a seus agricultores. O aumento da ajuda coincide com a expansão da demanda doméstica e com a meta do país de alcançar a auto-suficiência alimentar em 2020. O apoio representa 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e 7% do valor da produção agrícola, perto do limite (8,5%) permitido pela OMC.

O mais polpudo auxílio governamental na China é dado a produtores de milho, e o menor é concedido à pecuária. O grau nacional de auto-suficiência alimentar é de 95%. O desafio é como chegar aos 100% até 2020. Cerca de 200 milhões de agricultores produzem em propriedade média de 0,65 hectare.

A produção de grãos é intensiva em tecnologia e demanda escala. Daí o sucesso do Centro-Oeste brasileiro. Já a China tem agricultura intensiva em mão-de-obra e sofre restrições hídricas. Os chineses foram aconselhados a se concentrar em produções como as de frutas e vegetais. Mas Pequim insiste em que há muito risco no mercado, quer buscar a auto-suficiência, e isso passa por maior produção de grãos. Nesse contexto, o Brasil, que destina à Ásia, principalmente China, 18% de suas exportações agrícolas, não tem aparentemente motivos para se preocupar. Analistas não têm dúvidas de que a China continuará sendo um grande mercado para as exportações agrícolas brasileiras, diante do enorme potencial de demanda interna.

meio semestre de 2004 para US\$ 4,366 bilhões nos seis meses deste ano. O resultado se deve à queda de 20% nos preços internacionais. O ritmo de exportação da soja se mostra regular em relação a anos anteriores e está de acordo com as projeções dos analistas, que apontam queda de 20% na receita cambial.

É interessante mencionar que as exportações do agronegócio renderam US\$ 4,206 bilhões em junho deste ano, 4,5% abaixo do valor exportado no mesmo mês de 2004. As importações de produtos agrícolas somaram US\$ 431 milhões, o que representa queda de 2,5% em comparação com junho de 2004. O saldo comercial somou US\$ 3,775 bilhões, contra US\$ 3,961 bilhões de saldo de junho de 2004.

No ano passado, as exportações do agronegócio cresceram 27,5%, somando US\$ 39 bilhões. A tendência é de que o aumento se mantenha no patamar atual, de 9%. A queda ocorrida em junho pode ser um sinal de desaceleração.

Até agora, os números são bons, mas o resultado é maior por quantidade do que por remuneração. A renda do setor cai, apesar de o saldo comercial ser maior. Apesar de o câmbio ser favorável à importação, não deve haver redução significativa no saldo da balança comercial, que poderá ficar próximo ao do ano passado, de US\$ 40,5 bilhões. A tendência é de compras maiores para o milho e trigo (para garantia de abastecimento) e para o leite.

## Crescimento das vendas de carnes estimula o mercado de ração

Diante do crescimento das exportações brasileiras de carnes e da queda nos preços do milho e da soja – principais insumos da ração –, o setor de ração animal fez uma revisão nas suas metas de produção para este ano. O Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) estima que a produção nacional alcançará 48 milhões de toneladas neste ano, volume 10,6% acima do registrado em 2004. A estimativa feita em dezembro era de 47 milhões de toneladas, ante os 43,34 milhões em 2004. Em receita, o setor mantém previsão de crescer 7,1%, saindo de US\$ 8,4 bilhões para US\$ 9 bilhões.

Com a queda nos preços das matérias-primas, houve pressão para reduzir os preços das rações, daí o crescimento do setor em receita ser menor do que em volume. A queda do dólar frente ao real

também ajudou a pressionar as cotações. O consumo de milho para ração deverá crescer 7,7%, para 28 milhões de toneladas este ano. O de soja deve aumentar 15%, para 10 milhões de toneladas.

O quadro favorável na área de carnes estimula o crescimento de fábricas de ração montadas dentro das fazendas pelos pecuaristas para o consumo próprio. As expectativas são de manutenção do ritmo de exportações alcançado em 2004, quando os embarques somaram 105 mil toneladas, com receita de US\$ 120 milhões.

Produção nacional de ração - mil toneladas				
Setor	2002	2003	2004	2005 (*)
1. Avicultura	23,1	22,7	24,4	25,8
Corte	19,2	19,1	20,8	22,0
Postura	3,9	3,6	3,6	3,8
2. Suinocultura	12,6	12,4	11,5	12,8
3. Bovinocultura	3,6	3,5	5,2	5,9
Corte	0,6	0,5	1,4	1,6
Leite	3,0	3,0	3,8	4,3
4. Equinocultura	0,4	3,5	5,2	1,6
5. Aquicultura	0,2	0,3	0,2	0,2
6. Pet Food	1,2	1,2	1,4	1,4
7. Outros	0,5	0,2	0,3	0,3
Total	41,6	40,8	43,4	48,0

Fonte: Sindirações - (\*) estimativa

## Brasil: balança comercial do agronegócio

PRODUTO	JAN a JUN/2005 (a)			JAN a JUN/2004 (b)			VAR.(%) (a/b)		
	EXP	IMP	SALDO	EXP	IMP	SALDO	EXP	IMP	SALDO
COMPLEXO DE SOJA	4.366.408	70.399	4.296.009	5.460.155	78.032	5.382.123	-20,0	-9,8	-20,2
CARNES	3.634.046	45.604	3.588.442	2.762.398	39.715	2.722.683	31,6	14,8	31,8
AÇÚCAR E ALCOOL	2.072.777	179	2.072.598	1.196.920	226	1.196.694	73,2	-20,8	73,2
MADEIRA E SUAS OBRAS	1.911.165	42.100	1.869.065	1.702.001	34.598	1.667.403	12,3	21,7	12,1
PAPEL E CELULOSE	1.657.412	409.317	1.248.095	1.438.569	350.129	1.088.440	15,2	16,9	14,7
COURO, PELES E CALÇADOS	1.486.759	108.118	1.378.641	1.366.944	97.321	1.269.623	8,8	11,1	8,6
CAFÉ, CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	1.324.859	13.327	1.311.532	807.875	11.263	796.612	64,0	18,3	64,6
FUMO E TABACO	664.759	16.266	648.493	516.252	13.277	502.975	28,8	22,5	28,9
SUCOS DE FRUTAS	607.302	59.566	547.736	553.936	40.522	513.414	9,6	47,0	6,7
ALGODÃO E FIBRAS TÊXTEIS VEGETAIS	602.097	111.430	490.667	571.028	185.401	385.627	5,4	-39,9	27,2
FRUTAS, HORTALIÇAS E PREPARAÇÕES	290.961	182.306	108.655	255.479	132.881	122.598	13,9	37,2	-11,4
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	197.976	577.707	-379.731	679.528	700.524	-20.996	-70,9	-17,5	1.708,6
PESCADOS	188.238	147.804	40.434	195.447	135.955	59.492	-3,7	8,7	-32,0
CACAU E SUAS PREPARAÇÕES	158.007	69.830	88.177	144.109	55.390	88.719	9,6	26,1	-0,6
LEITE, LATICÍNIOS E OVOS	76.497	75.227	1.270	64.193	42.692	21.501	19,2	76,2	-94,1
BEBIDAS	29.589	63.713	-34.124	26.321	55.677	-29.356	12,4	14,4	16,2
BORRACHA NATURAL	260	122.618	-122.358	100	104.603	-104.503	160,0	17,2	17,1
DEMAIS PRODUTOS	931.507	365.753	565.754	754.884	333.217	421.667	23,4	9,8	34,2
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20.200.619</b>	<b>2.481.264</b>	<b>17.719.355</b>	<b>18.496.139</b>	<b>2.411.423</b>	<b>16.084.716</b>	<b>9,2</b>	<b>2,9</b>	<b>10,2</b>